

Na opinião de Aymoré Moreira, houve excesso de otimismo dos brasileiros

SALVADOR — “Perdemos mais uma vez pelo excesso de otimismo, o mesmo que aconteceu em 1950” garantiu ontem em Salvador o técnico Aymoré Moreira, campeão mundial dirigindo o Brasil em 1962 no Chile. “Nos jogos atualmente o melhor futebol do mundo, isso ninguém tem dúvida, mas não poderíamos jogar contra a Itália como fizemos, como se fossemos imbatíveis”.

Aymoré lembrou o que disse logo após o jogo contra a Argentina: apesar da excelente vitória, eu acho que Telê deveria dar um grito em alguns jogadores que, no jogo de ontem, rebolaram muito, jogaram de salto alto e, assim, não se ganha a Copa”. O veterano treinador diz que fez questão de frisar suas palavras porque “se crítico agora vão dizer que é fácil criticar quando se perde, mas a questão não é essa e eu falei muito antes, quando o time ganhou”.

TIME DO BRASIL FOI MUITO BADALADO NAS VITÓRIAS ANTERIORES

— Na verdade, a imprensa não deixa de ter também a sua culpa. Não sei se vocês se lembram, mas quando Donieli recebeu o segundo cartão amarelo contra a União Soviética, o locutor da Rede Globo vibrou de euforia, lembrando que ele jogaria contra o Brasil. A Itália, coitada, sequer existia ou era levada a sério. Depois, qual quer arranhão bobo que o jogador tinha ou mesmo se cortava a unha demais ou coisa assim já era “preocupação de Telê para o próximo jogo”. Todos sabem que o jogador, por mais experiência que tenha, não deixa de ser humano e acaba afetado por essa euforia exagerada. O que, aliás, ficou claro nas entrevistas, quando todos já estavam escolhendo o melhor adversário para a final. Assim, nessa euforia demasiada, entramos para jogar com a Itália como se fosse um treino, não marcamos seriamente, brincamos com o adversário, rebolamos muito e acabamos saindo da Copa.

O experiente treinador cita como exemplo a “queda assustadora de produção de Eder depois que foi endeusado com o gol da vitória contra a União Soviética e, principalmente, do gol contra a Escócia”.

Na opinião de Aymoré a euforia contra os italianos era tão grande que “nem mesmo passamos a jogar seriamente quando empatamos o jogo em 2 a 2, no segundo tempo, e precisamos apenas desse resultado para passar a próxima fase”.

— Com o adversário jogando só em contra-ataques e já bastante cansado, era só jogar mais sério, marcar certo, não subir demasiadamente. Mas, pelo contrário: depois que fizemos o gol, no lance seguinte o Junior e o Leandro faziam uma tabelinha no campo adversário pela esquerda e o Luizinho estava dentro da área italiana. Isso é brincar demais.

Itália, um time aplicado, venceu um Brasil desajustado em suas linhas

BARCELONA — A seleção brasileira não teve tempo para mostrar na Copa o futebol que ainda estava devendo para confirmar todos os elogios e o favoritismo que lhe era dado. E a derrota de ontem para a Itália, que antecipou a desclassificação do Brasil foi apenas a comprovação de uma velha teoria: futebol se ganha no campo, durante os 90 minutos de jogo. Além de tudo — das falhas da defesa, da ineficiente marcação do meio campo aos contra-ataques sempre perigosos do adversário e da falta de determinação e garra — ontem a sorte estava do lado da Itália.

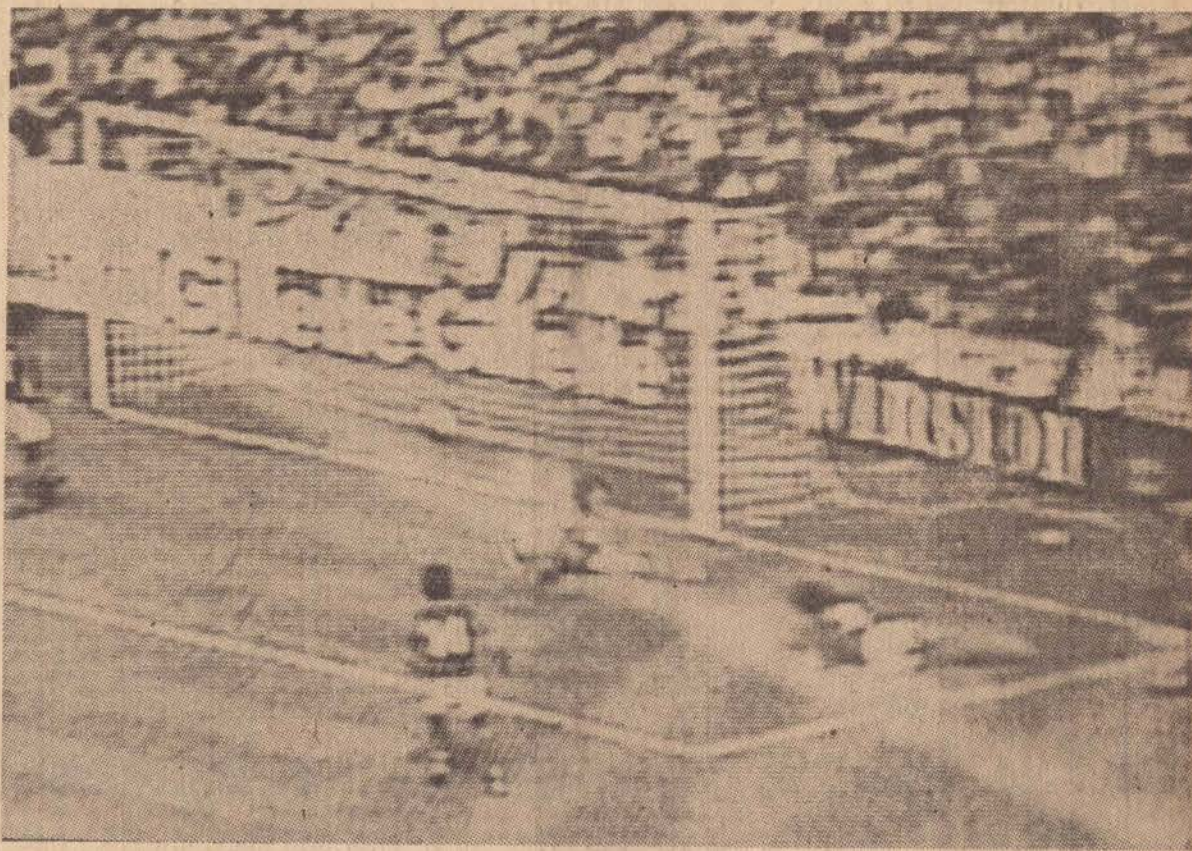
Não que tenha sido esse fator abstrato, a sorte, o determinante para a derrota brasileira. A vitória da Itália foi justa: o time entrou em campo disposto a executar um esquema tático e cumpriu essa determinação até o fim. Faltou ao Brasil a consciência de que a Itália tinha três jogadores fundamentais e dependia deles para conseguir a classificação: Antognoni, Rossi e Conti. E quando Bearzot percebeu que os brasileiros estavam muito auto-confiantes deixando de fazer uma marcação mais rígida a estes três jogadores, a tática dos contra-ataques ficou ainda mais acen tuada e não se alterou nem mesmo quando o jogo ficou em patado por duas vezes.

A MARCAÇÃO RÍGIDA SOBRE O MEIO CAMPO DO BRASIL

E até Zico teve liberdade

para tentar o drible no seu rigoroso marcador, o mesmo Gentile que anulou a Maradona. Mas a seleção brasileira não quis centralizar o jogo em Zico — o que, ao mínimo, proporcionaria oportunidades de gol nas cobranças de faltas. Ocorre que, Eder — além de não ter sido o ponta que deveria buscar o jogo pela extrema, atraindo a marcação de Orialli — também não acertou nas cobranças de faltas. E, no esquema armado por Bearzot, Falcão e Socrates se viram obrigados a jogar recuados, pois Cerezo estava mal na cobertura de Junior e Luizinho.

Já aos cinco minutos, Rossi não teve trabalho algum para acertar sozinho e fazer o primeiro gol, na primeira de uma série de falhas da zaga brasileira. Bastou este lance para que, daí em diante, todo o time sentisse a insegurança da defesa e passasse a se preocupar além do normal. O empate, aos 13 minutos, no bonito gol de Socrates, sugeria que o Brasil já havia absorvido o impacto da primeira falha. Não era verdade. A Itália fechava o caminho dos brasileiros, do meio campo para trás, e ficava à espera de uma chance para contra-atacar. Então, outra falha do Brasil: Leandro dominou mal e fez o passe ainda pior para Cerezo, que não dominou. Foi o suficiente para que o rápido Paolo Rossi apanhasse a bola e sem ninguém perturbá-lo, nem para tentar a falta, pe-



netrasse na área e chutando na saída de Valdir Perez, fazer o segundo gol.

Brasil voltou jogando melhor no segundo tempo, criou chances de empatar, mas não tinha a vibração ou a garra típicas a um time campeão. A saída de Serginho acabou com a única opção ofensiva para o estilo de jogo que os italianos impunham. Ai, o Brasil passou a executar os “chuveirinhos” que se transformavam em feaces defesas para o veterano mas ainda grande goleiro italiano Zoff. Nem por ci-

ma, muito menos por baixo. Telê não quis se render à evidência, pois tinha que mudar o esquema de marcação aos italianos e “improvisar” pontas, para “abrir a defesa do adversário. O empate, aos 25’ foi o melhor momento tático do Brasil: Junior levou a jogada pelo meio e soltou a bola para Falcão, enquanto Cerezo passava por trás e atraindo a atenção da defesa italiana. Assim, sobrou o espaço para Falcão ajeitar a bola, escolher o canto e acertar o chute indenfensável para Zoff.

Era assim que a seleção brasileira tinha que continuar jogando. Mas a Itália não se perturbou. Continuou com seu esquema de jogo e quatro minutos depois fazia o terceiro gol. Novamente falhou a defesa do Brasil e, dessa vez, em grupo. No escanteio da direita, pois brasileiros subiram, mas a bola sobrou para Rossi que deu um toque rápido e en-

ganou Valdir Perez. Se já tinha dificuldades para por em prática o rodízio entre Falcão Cerezo, Socrates, Zico e Paulo Isidoro, a partir desse gol o Brasil ficou perdido. Estranhamente, porém, os jogadores se comportavam como se a qualquer momento fossem conseguir um novo empate. Não houve tempo. E mesmo que houvesse, dificilmente, com o esquema tático com que jogava, o Brasil chegaria ao terceiro gol. Em suma, a derrota não pode ser atribuída a uma suposta falta de garra ou de bríos: é que a seleção foi condicionada a jogar dentro de um esquema em que há poucas opções de mudança, como aconteceu ontem contra a Itália que teve meritos e ganhou a motivação que pode levá-la para a disputa do título, para surpresa de seus próprios torcedores da exigente e inflamada imprensa do seu país.

Na casa de Sócrates só o filho que está para nascer é alegria

S. PAULO — O ambiente na casa de Raimundo Vieira de Oliveira, o pai de Socrates, em Ribeirão, era de velório.

“Seo” Vieira vestia a mesma roupa que usou em outras vitórias memoráveis. A camisa 8 da seleção autografada pelo filho, uma calça de briga e descalço. Dona Guiomar, discretamente abatida e triste, procurava colocar a casa em ordem.

Apesar de aparentemente calmo, na verdade “Seo” Vieira estava arrasado, não pela atuação do filho que, fez um gol e brigou muito em campo. Mas pela derrota diante da Itália, que ele, sinceramente, não esperava.

— Eu esperava um jogo duro, talvez até mesmo o empate. Mas, perder, nunca.

Os amigos procuravam consolá-lo.

— Belo gol do “Magrão”, parabéns “Seo” Vieira.

Outros citavam o Corinthians — O “Magrão” vai levar o Corinthians ao título mundial inter-clubes. “Seo” Vieira, pode acreditar.

“Seo” Vieira respondia apenas que o Brasil não podia sofrer três gols de um “Rossi Qualquer”. E com razão. Mas não fez críticas a ninguém. Estava mais interessado em acompanhar o noticiário e saber o que estava acontecendo com os jogadores e, particularmente, com o seu filho.

Regina, a mulher de Socrates depois do jogo, ficou mais calma. O seu quarto filho deveria ter nascido.

Agora, talvez o pai acompanhe o parto. Isso é se chegar entre hoje ou amanhã.

— Meus filhos costumam nascer entre 5 ou 10 dias depois de completados os nove meses — explicava Regina.

Para Socrates será ótimo. Nada como o nascimento de um filho logo após uma desclassificação que ninguém esperava, para atenuar o sofrimento e diminuir a frustração. Regina gostaria que Socrates voltasse o mais rápido possível.

Saldanha fez severas críticas à Telê

RIO — “Espero que sejam banidos do futebol brasileiro todos os homens que ousaram desafiar as leis da física, inovando táticas e preparando físico” disse ontem o comentarista João Saldanha, logo após a derrota do Brasil frente a Itália por 3x2. Ao afirmar que “apesar de tudo o Brasil tem um futebol de primeira grandeza”, o comentarista criticou com violência a atuação de Telê Santana,

“A ignorância do técnico foi gritante. Só ele não percebeu que Serginho foi um jogador inútil em todas as partidas e que só serviu para abrir espaço para o time adversário. Serginho foi criticado pela imprensa de todo o mundo e pelo povo brasileiro. Mas Telê, em sua onipotência não cedeu aos apelos dos comentaristas. E deu no que deu. Estamos desclassificados e não me venham com o papo

de que o Brasil é campeão moral, já estou cheio dessa conversa, o Brasil foi campeão da burrice tática”.

Depois da seleção brasileira ter sido qualificada como a melhor de todas, a derrota de ontem, na opinião de João Saldanha “também serviu para desmistificar os embausteiros. O preparador físico, Gilberto Tim, matou o time.

Na casa dos pais de Telê o ambiente de um funeral

BELO HORIZONTE — “Depois desta, eu acho que o Telê nem vai querer mexer mais com futebol”.

Com os olhos muito vermelhos, não deixando esconder a emoção, “seu” Zico, o pai de Tele, fez esta previsão ontem a tarde em Belo Horizonte, no meio de um ambiente tão triste em sua casa que uma das filhas, Marialva, disse que estava igual “a como se tivesse perdido alguém da família”.

Para “seu” Zico, faltou “tudo” à seleção: mais sorte, mais empenho”. Ele acha, no entanto, que ninguém deve tirar os meritos do time italiano. “que fez uma marcação muito boa e soube aproveitar todos os espaços vazios do campo”. Além disso, na opinião do pai de Tele, o time brasileiro “deixou de fazer gols que não podia perder e levou outros que não podia levar”.

Na modesta casa da famí-

lia Santana, no bairro Santa Efigenia, todos os irmãos, cunhados e cunhadas de Tele que moram em Belo Horizonte estavam reunidos, como vem acontecendo desde o início da Copa, nos jogos do Brasil. No final do jogo “o choro foi direto”, conta “seu” Zico. Marialva, a irmã do técnico, que parecia mais abalada, diz que a televisão foi imediatamente desligada “e ninguém queria conversar com ninguém ouvir rádio nem nada”.

A família e os vizinhos já estavam preparados para o carnaval que vinham fazendo na própria rua toda enfeitada após cada vitória brasileira. No meio da tristeza havia a preocupação de Marialva de já começar a organizar uma recepção para os jogadores mineiros no aeroporto “porque ninguém perdeu porque quis perder e esta foi a melhor seleção que o Brasil já teve nos últimos tempos”.

Confusão e pequenos acidentes no final do expediente

Confusão, congestionamento do trânsito e pequenos acidentes aconteceram por volta das 11 horas, quando o comércio e as repartições encerravam o expediente para assistirem o jogo entre Brasil e Itália. As maiores confusões no trânsito ocorreram na avenida Coronel Marcondes, cruzamento com a avenida Dr. Gurgel e na rua Siqueira Campos com a avenida Manoel Goulart. Nestes locais, que estavam sem policiamento para a orientação, acabaram ocorrendo congestionamentos e até pequenas colisões.

Nos pontos de ônibus também lotados, houve certos tumultos uma vez que quase todos os veículos estavam com excesso de passageiros. Mas para os motoristas e cobradores, a situação era insólita, já que ninguém pretendia ficar esperando a chegada de outro ônibus.

Para os motoristas de taxis o dia também foi dos melhores. Nos pontos cen-

trais alguns chegaram a realizar cinco ou seis corridas seguidas, já que ninguém estava disposto a perder o jogo do Brasil pela televisão.

Pela manhã os bancos tiveram um dos seus maiores movimentos dos últimos anos. E os gerentes, no final do expediente explicavam: "Tudo isso porque junto o funcionamento de meio período numa segunda-feira".

Muita gente, que chegou nos bancos logo pela manhã, não chegou a ser atendida tal o movimento. Muitas agências esperando o volume de clientes, trataram de aumentar o número de atendentes. Mas mesmo assim não foi possível atender a demanda.

No centro comercial, segundo os próprios comerciantes, o movimento foi normal. Embora tivesse muita gente nas ruas, o consumo não foi maior do que em qualquer dia normal.

Já os proprietários de bares e restaurantes não podiam dizer a mesma coisa. Para eles os jogos da Copa estão trazendo uma clientela que consome bastante.

No Sesi, por exemplo, o gerente afirma que desde o início da Copa do Mundo vendeu pelo menos cinquenta por cento a mais do que o normal.

As pequenas casas que comercializam fogos de artifícios nesta época do ano, também apresentavam bom movimento. Em circunstâncias normais, dizem seus proprietários, os fogos já não seriam vendidos porque acabaram as festas juninas. Mas exatamente agora, a Copa, é que o movimento estava sendo bom. Uma dessas casas de fogos situada no centro da cidade, havia vendido ontem pela manhã mais de 70 caixas de rolos de três tiros. E acreditava que venderia muito mais quando do final do expediente.

Em Pres. Prudente, policia atentapara evitar abusos

Uma vitória do Brasil contra a Itália era cantada com antecipação em toda a cidade e por isso todos já imaginavam a festa de classificação para as semi-finais como a maior de todas até aqui. Pelo menos era o que se previa. Uma vez que a derrota do Brasil não passava pela cabeça de ninguém. Pensando nesta festa a Polícia montou um esquema reforçado para evitar os possíveis abusos nas ruas centrais, onde a multidão se reúne após os jogos do Brasil.

Todo o contingente da Polícia Militar, bem como motos e viaturas, foram alocadas vinte minutos antes do início da partida. Na Coronel Marcondes policiais estarão — caso haja festa — fiscalizando toda

a sua extensão. E segundo os responsáveis haverá rigor nesta fiscalização. Já que nas vezes anteriores vários acidentes graves foram registrados. A própria polícia diz que a festa é normal porém os abusos às vezes levam as consequências graves e por isso é melhor prevenir com rigor.

PRONTO SOCORRO

Também no Pronto Socorro o esquema de Plantão será reforçado segundo a direção da Santa Casa. Logo ao meio dia já estava em ativa o reforço médico, uma vez que após o jogo contra a Argentina vários casos ocorreram, alguns com certa gravidade.

Nos hospitais da cidade que mantem Pronto Socorro particular, também haverá reforço de plantão. Segun-

do informações, estas medidas foram sugestões da própria polícia, que recebeu comunicado da Secretaria da Segurança para ativar todos os setores de assistência a população.

A Guarnição do Corpo de Bombeiros de Presidente Prudente estará mantendo plantão reforçado, já que em qualquer acidente com vítimas poderá intervir imediatamente.

PLANTÃO PROGRAMADO

Todos os setores de segurança que estarão mantendo plantão hoje, deverão trabalhar até as 18 horas. Depois desse horário os atendimentos serão normais e não em regime de urgência. Uma vez que os funcionários extras deixarão de manter prontidão.

Menotti, ainda muito falante, diz que Argentina é uma das melhores

BARCELONA — Insistindo sempre que o futebol argentino continua sendo um dos melhores do mundo, em que pese a sua eliminação, o técnico Cesar Luis Menotti, despediu-se ontem de todos os jornalistas credenciados que foram entrevista-lo no Hotel De Valles, na pequena cidade de Ametlla Del Valles, distante 51 quilômetros de Barcelona.

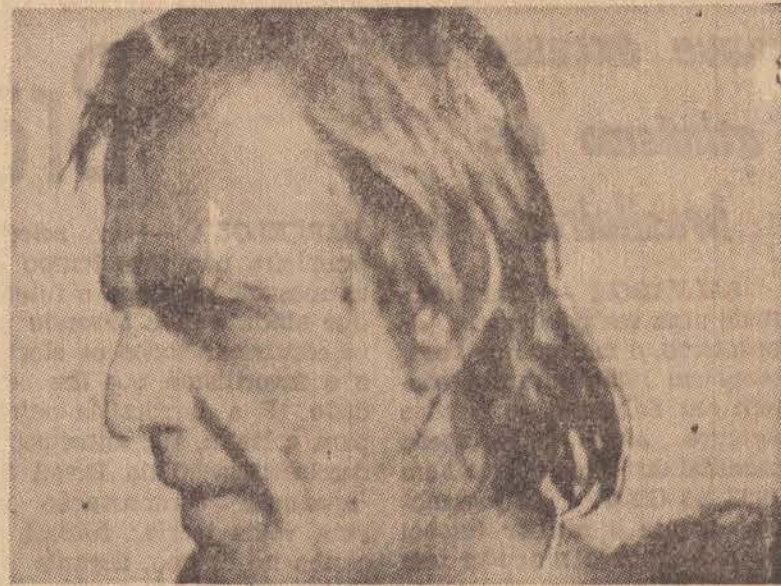
A delegação Argentina regressou ontem chegando por volta das 6 horas da manhã de hoje a Buenos Aires.

Menotti desmentiu que já tivesse recebido ofertas para dirigir a seleção do México (para um plano geral de organização até o próximo mundial) e Valência, da Espanha para continuar sua carreira de técnico nessa equipe:

— Tenho contrato com a Associação de Futebol da Argentina até o dia 31 de dezembro deste ano. Porém, é até possível que um desligamento aconteça antes desse prazo. Mas não por ter recebido qualquer proposta. Apenas porque não posso seguir como técnico da seleção uma vez que o nome de um técnico que não é campeão mundial, pode provocar irritação entre os dirigentes. Minha presença poderia criar confusão e não ajudaria nada a Argentina".

O próprio Menotti reconhece que as derrotas irritam realmente.

— As derrotas sempre irritam, não conheço nenhum país do mundo, exceto a Inglaterra, onde as derrotas não provocam irritações. Nos



TECNICO MENOTTI

países latinos irritam bastante e como ha uma relação muito grande entre a associação de futebol da Argentina e eu como treinador, penso neste momento que só o fato de mencionar meu nome para continuar o cargo, estaria prejudicando o comitê executivo do futebol argentino que não podera realizar os estudos que precisa para uma reestruturação. Menotti procura mostrar aos jornalistas que, apesar de tudo, sente-se o maior responsável pelo malogro de sua seleção:

— Quero deixar bem claro que depois de liderar esta seleção por 8 anos, no momento de desembarcar não vou fazer como um general, atrás de suas tropas. Quero morrer primeiro no desembarque. Sou o unico responsável. E, assim também penso que são responsáveis todos os que di-

rigem qualquer tipo de atividade. Os que são dirigidos não são responsáveis.

A eliminação da Argentina ocorre justamente no momento em que a sua população necessitava de uma vitória que viesse fazer esquecer a humilhante derrota na guerra das Ilhas Malvinas. Porisso, Menotti fez declarações procurando fazer alusão a esse conflito e ao rendimento de sua seleção:

— Por outras coisas, por outras circunstancias, autenticamente dolorosa, muito afetou nosso rendimento. Mas não creio que os acontecimentos das Ilhas Malvinas tivessem sido motivo da nossa eliminação. Mas, lamento que justo agora que precisavamos da vitória, surgiram outros problemas que a tornaram impossível.



RETIFICA MARRA LTDA

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

VIVENDO AS EMOÇÕES DA COPA

AVENIDA BRASIL, 2975 - CX. POSTAL 259

FONE: 22-6622 (PBX)

PRES. PRUDENTE-SP

MESCOPEÇAS



Comercio de Peças Ltda.

Serviço de Guincho

Peças Usadas - Compra - se Veiculos e Tratores

Desmancha e Recondiciona Peças

Fones: 33-5143 e 22-3023

Rod. Raposo Tavares, Km 5665-Pres. Prudente

LEASING
CONSÓRCIO
FINANCIAMENTO

VOLKSWAGEN
Um ano de garantia
sem limite de quilometragem



COMPANHIA PRUDENTINA DE AUTOMÓVEIS

AVENIDA BRASIL, 943 - FONE: 33-2244 - PRES. PRUDENTE

NOSSO INTERESSE É
A SUA COMPLETA
SATISFAÇÃO

FRANÇA SURPREENDE E GANHA BOA COTAÇÃO

MADRI — A seleção francesa é semifinalista do Mundial, devendo enfrentar no dia 8 de julho, o vencedor do Grupo B, que deverá ser Inglaterra ou Alemanha. Numa grande exibição de futebol, a França não teve dificuldades para vencer a Irlanda do Norte por 4 a 1, ontem, em Madri, no Estádio Vicente Calderon. Além do bom esquema tático usado pelo técnico Michel Hidalgo, os franceses mostraram habilidade, dominando o jogo durante seus 90 minutos e criando chances até para aumentar o marcador.

Logo aos sete minutos da primeira etapa, o capitão do time francês, Michel Platini, numa jogada individual, teve a primeira chance para marcar, neutralizada pelo goleiro irlandês. Com toques rápidos e deslocados constantes a equipe francesa penetrou facilmente na área contrária. Aos 22 minutos, nu-

ma cobrança de falta, Platini rola para Rocheteau, que atira para a defesa do goleiro no rebote, Platini arremata forte e, nova defesa do arqueiro Jennings. Aos 33h30, Platini penetra bem pela direita, cruza para Giresse que finaliza sem chances para o goleiro irlandês: 1 a 0.

No segundo tempo, logo aos dois minutos, Rocheteau recebe de Tresor no meio campo, evolui até a entrada da área, desvencilhando-se bem da marcação, e faz o segundo gol francês, um dos mais belos do mundial até agora. Mesmo com a classificação assegurada, pois precisavam apenas de um empate, os franceses continuaram no mesmo ritmo, criando boas oportunidades para aumentar o marcador. Rocheteau faz outra grande jogada individual aos 23 minutos, driblando dois zagueiros e fazendo o terceiro tento.

Aos 28 minutos, numa falha do goleiro Ettori, que não consegue interceptar o cruzamento desprezencioso do atacante irlandês Whiteside, a Irlanda diminui através de Armstrong. Aos 35 minutos, com franco domínio do jogo, a França faz o quarto gol: Ti gana penetra pela direita e cruza na medida para Giresse, bom destaque da partida, atirar de cabeça, de forma indefensável. Mesmo depois disso a França não parou e, poderia ter aumentado o placar.

França: Ettori, Amoros, Tresor, Janvion e Bosis, Genghini, Giresse e Tigana; Rocheteau (Couriol), Platini e Soler (Six).
Irlanda: Jennings, James Nicholl, Doneghy, McCreery John O'Neill e Christopher Nicholl; Hug O'Neill, McIlroy e McClelland; Armstrong, Hamilton e Whiteside. Juiz: Albjz Jarquez, da Polónia.

Desclassificados, espanhóis apoiam brasileiros

Os espanhóis já estavam vestindo a camisa do Brasil. Com a desclassificação da Espanha, a torcida brasileira já bem mais numerosa no jogo contra a Itália.

Nas lojas de Barcelona, como no El Corte Ingles, havia uma grande procura pelas camisetas do Brasil, ainda com o distintivo da extinta CBD. Os clientes mais assíduos eram os jovens e as crianças. Tal como no México, em 70, os brasileiros atraíram a simpatia dos espanhóis e conquistaram um aliado importante no mundial. Confraternizando-se nas ruas da cidade.

Não se espere, porém, que esse envolvimento conte com a solidariedade da Polícia Nacional da Espanha, que já revelou atitudes repressivas e violentas. Na madrugada de ontem, por exemplo, a polícia interrompeu o carnaval dos torcedores brasileiros e espanhóis dispersando os vários grupos que se encontravam na Praça Catalunha, usando cassetetes ou gás lacrimogênio. Houve muitas agressões.

Dezenas de camionetas de policiais, armados de metra-

lhadoras, subiram nas ramblas (um calçadão de mais de dois quilômetros de comprimento e quase vinte metros de largura), onde montaram um rígido esquema de vigilância. A festa, prevista para prosseguir durante a madrugada, acabou mesmo no começo.

TORCIDA SEM LIBERDADE

Para aqueles que já se acostumaram ao estilo rude do policiamento, a violência de ontem não foi nenhuma novidade. Apesar disso, os torcedores esperavam comemorar, bem ao jeito brasileiro a vitória sobre a Argentina e a julgar pelos antecedentes é certo que a festa, marcada para segunda-feira, caso o Brasil vença ou empate com a Itália, será outra vez apenas discreta, pelo menos nas ruas de Barcelona, ao contrário do que deve ocorrer no Sarriá.

A agressão à esposa de Zico, em frente do estádio, e o conseqüente revide do jogador no policial que atingiu sua esposa, repercutiram muito mal em Barcelona. Só ontem é que os espanhóis tomaram conhecimento do fato, lamentando que o incidente possa comprometer ainda

mais o já desorganizado esquema denunciando as falhas tanto do Real Comitê como da segurança.

Os incidentes na verdade, são maiores entre policiais e torcedores. Houve, no entanto, algumas brigas isoladas envolvendo brasileiros. Antes do jogo com a Argentina, um espanhol, perturbado com o barulho dos torcedores que se dirigiam para o estádio, cercou o ônibus, parado em um dos pontos da cidade, e, utilizando-se de uma enorme barra de ferro, obrigou a que todos descessem. Os torcedores completaram, a pé, o percurso até o estádio Sarriá, embora voltassem a sambar e a cantar.

AGRESSÕES A

BRASILEIROS

A noite, um inglês mais exaltado passou no local onde estavam várias bandeiras do Brasil. Rasgou-as todas num gesto intempestivo de revolta. O motorista de um ônibus coletivo também arrancou a toda velocidade, no instante em que muitos brasileiros, batucando tentavam entrar no veículo.

POLONIA GANHA O DIREITO DE DISPUTAR AS SEMIFINAIS



A Rússia e seu bloqueio: uma guerra

BARCELONA — A Polónia, que assim como a França, não estava em nenhuma lista das seleções mais cotadas para o título, também passou para as semifinais, com o empate de 0 a 0, ontem diante da União Soviética, e ficou a espera pelo classificado do Grupo C — Brasil e Itália, que será conhecido hoje. A classificação da Polónia foi justa, mesmo considerando que ela não jogou o mesmo brilhante futebol apresentado contra a Bélgica. Mas, mesmo com a vantagem de empate — o que afinal acabou ocorrendo — o futebol do time polonês não foi covarde. Pelo contrário: a Polónia foi para o jogo, tentou chegar ao gol de Dasaev, mas não conseguiu desvencilhar-se da forte marcação imposta pela União Soviética.

Os soviéticos, normalmente muito calculistas,

preferiram deixar para decidir o jogo no segundo tempo. Esqueceram-se, porém, que havia outro adversário além dos poloneses: o forte calor do verão espanhol. Deskov, o treinador soviético, surpreendeu a todos colocando no meio-campo o jogador Sulakvelidze, que é zagueiro. Temia os velozes contra-ataques da Polónia, sempre conduzidos por Lato e Boniek. Se teve sucesso neste aspecto, no entanto o treinador soviético não deu ao seu time as opções ofensivas para chegar à vitória, único resultado que levaria sua seleção para as semifinais.

Hoje, Lato e Boniek, presos pela eficiente marcação, foram mais jogadores de defesa do que atacantes. Boniek não teve sossego com Baltacha nem com Sulakvelidze, enquanto Lato

não encontrava espaço pela direita, seu setor preferido para iniciar os perigosos contra-ataques da Polónia. Mas a União Soviética também não teve chances para finalizar. Jogando em ritmo lento — procedimento que só se alterou com o desespero do time no segundo tempo — a União Soviética mostrou poucos recursos e quase nenhum mérito que justificasse a sua passagem para as semifinais. Hove poucos arremates a gol, enfim, foi um jogo em que prevaleceram as defesas e os goleiros tiveram pouco trabalho. Mas também foi um jogo nervoso, ao estilo europeus, e em que o Brasil — se passar pela Itália — saiu ganhando alguma coisa, porque Boniek recebeu o segundo cartão amarelo e não poderá jogar a próxima partida. O juiz foi o escocês Robert Valentine.

Marque um GOLÃO comprando na BRASAÇO

BRASAÇO — (011) - Praça 9 de Julho, Fone: 33-2528 - Av. Manoel Goulart, 1565 - Fone: 33-2821

Ambiente

ERA ASSIM QUE A ITÁLIA ESPERAVA O BRASIL

A Itália esperava que o Brasil na partida de classificação para as semi-finais, hoje a noite em Barcelona, deslumbrado com o seu sucesso, deixasse o tempo passar esperando a vitória sem fazer força para conquistá-la. Afinal só mesmo a seleção poderia provocar a sua própria derrota, já que - aparentemente - não existia adversário para ela nesta Copa do Mundo.

Um pouco por sinceridade, um pouco por malícia, os italianos reconheciam que Brasil era quase invencível. A sua esperança era que as duas seleções repetissem o mesmo futebol que mostraram contra a Argentina. Nesse caso, haveriam a possibilidade de uma surpresa.

— Nós não temos nada a fazer contra o Brasil.

Essa frase não foi dita na frente dos jornalistas pelo perplexo Altobelli, mas, para amigos íntimos, mas numeradas dos estadios atuação menos lúxua neste mundial.

Mas, ainda assim, para a Itália, essa é a melhor política. Até o próprio Enzo Bearzot, que tem a obrigação de sugerir ao grupo para melhorar, elogiou mais o Brasil do que seu time, no treino de ontem, no Estadiozinho de Gava, a 22 quilômetros de Barcelona. Convém mais alimentar a vaidade de seus terríveis inimigos, do que provocar a sua ira. Além disso, essa atitude ajuda a diminuir a responsabilidade e as pressões sobre o time italiano, em um

país onde cada vitória é um acontecimento e cada derrota uma catástrofe.

— Cumprimos o nosso dever e, em caso de derrota, não me sentirei um fracassado. Afinal o Brasil é o grande favorito e já esta sendo indicado como campeão, há muito tempo, pelo mundo inteiro.

Um empate, ainda que desclassifique a seleção italiana seria considerado um resultado extremamente interessante por uma seleção, além dos problemas de relacionamento não esperava chegar tão longe.

Ainda no sábado, na reunião com a imprensa, no Hotel El Castillo, houve mais uma cena de Spagetti Western com Enzo Bearzot investindo sobre o jornalista Lino Cascioli, que discutia com Gentile, para agredi-lo.

Segundo os antecedentes, depois do jogo com a Argentina, Gentile e Graziani, mostrando a camisa para a tribuna de imprensa, gritaram alguns palavrões.

— Bastardo — foi o insulto de Gentile, um dos atingidos pela insinuação de homossexualismo feito por um jornalista italiano. Ofensa repetida em manchete por Lino Cascioli do Il Messaggero.

No encontro de ambos, sabado cedo no Hall do Hotel, o jornalista foi chamado de mentiroso, Gentile de patife, enquanto Bearzot preferia a via mais rápida da força física, pa

ra resolver a polémica. E por isso, sera processado pelo jornalista.

Esse é apenas o ultimo episodio do movimentado diario de uma delegação que não teve momentos de paz, nem depois de vencer a Argentina, a unica atuação que resgatou a honra da seleção, mudando completamente a opinião da critica ao seu respeito. Assim, Bearzot e o seu grupo, simplesmente, procuraram aproveitar os raros instantes de gloria para um reconfortante desagravo.

Antes disso, houve o problema dos premios. Enquanto os jornalistas discutiam o total deles, com os dirigentes, a imprensa — diante do silencio que se fazia a respeito — passou a especular. As gratificações foram calculadas entre 60 e 100 milhões de liras, o que provocou reação imediata no parlamento com protestos de tres deputados enquanto os jogadores decretavam a sua greve. No fim, a Federação e os jogadores informaram que o unico premio estabelecido foi o de 20 milhões de liras pela passagem a segunda fase da Copa.

Assim, não faltaram lances dramaticos, nessa inesquecível viagem italiana em que a seleção não conseguiu uma vitória sequer na primeira fase, classificando-se por causa do baixo nivel de seu grupo.

Mesmo assim, Enzo Bearzot, ontem defendia os seus jogadores e o preparador fisico Vicini, quando lhe perguntaram porque era tão leves os treinamentos:

— Ora, estamos em plena competição, e além disso, em circunstancias normais, nunca treinamos com uma temperatura tão alta.

Os treinos italianos, não se pode dizer que sejam um exemplo de dedicado e interesse. Enquanto o preparador fisico apenas insinua com gestos como será o proximo movimento, ele e executado pelos jogadores como se não tivesse nada de comum.

Vicini apita esperando que o grupo deite no chão, levantando-se rapidamente, no sinal seguinte. Gentile, um dos mais aplicados, na primeira fila, apenas fica de cócoras esperando o outro apito sem completar o movimento. Depois de algumas flexões e abdominais, começa o concorrido bate bola, com lançamentos e chutes longos por uns 30 minutos.

No sabado, por exemplo, um dos jogadores chutou tão



mal que a bola foi cair na piscina ao lado do campo, provocando criticas de um garoto de onze anos que gritava para o autor do chute mudar de profissão e nem chegou a entender a resposta dele, não muito dificil de imaginar.

Muitos deles saem da fila indiana para chutar uma ou outra bola atravessada no caminho e a bateria total de exercicios não passa seguramente da marca de vinte minutos. Ontem por exemplo, o dia foi bem mais movimentado pois a greve dos jornalistas chegou ao fim, o que levou um grande numero deles a Gava.

No fim do treino aparecem duas modelos — uma italiana e outra espanhola — que provocaram um corre tremente de curiosos e fotografos Tardelli, que é casado e trouxe a mulher a Espanha; reclamou de um fotografo que o surpreendeu ao lado de uma delas. Mas, não era — como

podia se esperar — a briga do dia e o incidente foi contornado até com certo bom humor.

A volta dos jornalistas ao trabalho, no entanto, não acabou com a greve de silencio dos jogadores, resultado do rompimento que houve entre as partes, há mais de uma semana. Dizem as mas linguas, que o movimento pode terminar hoje se a Itália perder.

Além dos jornalistas, hoje houve outra visita importante, a do ex-jogador das Squadra Azzurra, Sandro Mazzola, que agora é tecnico. Para ele, a Itália jogará como sempre marcando homem a homem com os zagueiros e por zona no meio de campo:

— O Gentile deverá ficar na direita, marcando quem realmente ocupa o setor, o que é o Eder. Cabrini, fará o mesmo do lado direito e assim por diante.

Enzo Bearzot, e claro, não entra em tantos detalhes.

Mas, de suas declarações não ficou dificil deduzir que a Itália jogará exatamente como fez contra a Argentina. A previsão é de que Gentile marque Eder, Cabrini a Zico, Colovatti a Serginho, com Seirena na sobra.

No meio de campo, é possível que Tardelli acompanhe Falcão em todos os setores, voltando até a risca do meio de campo para dar combate, mas Conti, Orioli (ou Marini) e Antognoni, cuidando dos restantes. Apenas Palo Rossi e Graziani, fica na frente, e só voltam para fechar o meio campo, sem a obrigação de fazer a marcação direta.

Essa é a marcação mista que Bearzot prometia o que confirma que a Itália, mesmo precisando apenas da vitória, jogará para se defender também.

— Mas, vamos atacar. Disso não tenham duvidas — dizia o tecnico com muita convicção.

Em Curitiba, 200 foram atendidos em P. Socorro

CURITIBA — Mais de duzentas pessoas foram conduzidas aos ambulatorios dos pronto-socorros de Curitiba, depois das comemorações pela vitória do Brasil, que se prolongaram até a noite, no centro da cidade a na Avenida Batel, reunindo milhares de torcedores.

A maioria dos casos registrados nos pronto-socorros foi de mal estar provocado por excesso de bebidas alcoolicas. Os proprios policiais admitem

que o consumo de bebidas alcoolicas foi muito mais elevado do que nos outros dias de jogo, porque o dia estava frio. A embriaguez também foi causa de acidentes de transito, atropelamentos e agressões que provocaram dezenas de vitimas, mas nenhum caso grave.

Mesmo assim, os policiais consideraram mais calmas as comemorações de sexta feira em Curitiba. Não houve acidentes fatais e o esquema po-

licial previamente montado, impedindo a circulação de veículos no centro, diminuiu muito o numero de atropelamentos e de acidentes.

Praticamente todas as pessoas atendidas no pronto socorro Evangelico, mais de noventa entre as 16 e as 21 horas da sexta feira foram liberadas em seguida e os medicos apenas limitaram-se a recomendar maior cuidado com o consumo de bebidas alcoolicas, principalmente entre os adolescentes.



P/SEU SCANIA

SCAN - OFICINA

SCAMER - PEÇAS

RUA TOMOGIRO OTHIAI, 1231 — Trevo do Rio 400 —
— PRESIDENTE PRUDENTE-SP. —

FONE (DDD-0182) 224140

Mardiesel

FNM E FIAT DIESEL PEÇAS PARA CAMINHÕES

RUA CAMPESTRE N.º 233 - FONES: (0182) 22-5292 e 22-3233
PRESIDENTE PRUDENTE — SP.

EL-10 Imprensa - Tel. 22.1133

Antes do jogo, italianos estavam agitados

BARCELONA — A paz e a inédita tranquilidade vividas pela seleção da Itália, após a vitória sobre a Argentina, duraram apenas três dias, justamente o período em que os jornalistas de seus países estiveram em mais uma das suas rotineiras greves, assim, no retorno ao trabalho, a imprensa acabou sendo novamente envolvida em incidentes e de sentenças com jogadores e o técnico Enzo Bearzot, conturbando o ambiente para a decisão de hoje contra o Brasil. Desta vez, houve uma forte discussão entre o lateral Gentile e um repórter, que também sofreu tentativas de agressão por parte do treinador. Com isso, o clima tornou a ficar tenso e prejudicou os trabalhos de reaproximação.

Os motivos da mais recente confusão entre os inflamados italianos surgiram assim que terminou a partida de terça-feira, quando a "squadra azzurra" surpreendeu a Argentina com a vitória de 2 a 1 o lateral Gentile, que anulou Maradona e teve participação importante no re-

sultado, saiu de campo mostrando sua camisa aos jornalistas, ao mesmo tempo que soltava expressões pouco elegantes a seus habituais críticos. O repórter Lino Cascioli, de "Il Messaggero", foi uma das muitas pessoas que notaram a cena de desabafo e relatou os gestos do jogador em seu jornal, um dos mais sérios de Roma.

Na concentração dos italianos, Gentile foi interrogado pelo "commendatore" de Gaudio, supervisor da delegação. O jogador negou as acusações e prometeu esclarecer a situação o mais rápido possível. Mas, como os jornalistas estavam em greve desde quarta-feira, somente ontem cedo é que Gentile teve oportunidade de tentar sua desforra. Assim, sem muita sutileza, o lateral do Juventus esperou que terminasse a habitual entrevista coletiva de Bearzot e, rompendo seu pacto de silêncio, perguntou a Cascioli, sem rodeios, se fora ele mesmo quem havia escrito a reportagem que lhe provocara uma advertência. O jornalista respondeu que sim

e logo em seguida foi chamado de mentiroso. "Mentiroso é você", retrucou Cascioli, enquanto argumentava que havia várias testemunhas para comprovar a veracidade de seu relato.

Gentile e o repórter ainda discutiam, no característico tom elevado e barulhento dos italianos, quando de repente o técnico Bearzot, que estava perto dos dois, partiu em direção a Cascioli, tentando agarrá-lo pelo pescoço e chamando-o de "canalha". A atitude brusca do treinador causou surpresa e confusão, com uma cena burlesca e digna de antigas comédias ao estilo pastelado. Protestos daquelas empurrões dali, o treinador foi contido, sem que se agravasse a briga. Bearzot, ainda muito nervoso, foi levado para seu quarto, em companhia do veterano ponta Causio, que o confortava de maneira pouco apaziguadora.

CASCIOLI PERDOA GENTILE MAS NÃO O TECNICO BEARZOT

Mela hora depois, quando os jornalistas ainda discutiam o incidente, o lateral Gentile voltou ao saguão do Hotel El Castillo, novamente procurado por Lino Cascioli. Bem mais calmo, o jogador conversou com o repórter e finalmente admitiu que havia mesmo soltado alguns palavrões após a partida. "Mas sem intenção de ofender a ninguém". Ambos trocaram um aperto de mão e encerraram o caso. Cascioli, porém, manteve-se irredutível em levar adiante a questão com Bearzot e agora promete abrir um inquerito na justiça comum: "Essas cenas todas", explicava o jornalista, "foram provadas por culpa da seleção. Tanto os jogadores como o técnico criaram esse clima pesado, tentando transferir para a imprensa a responsabilidade de sua campanha e seus problemas".

Emoção mata o torcedor paranaense

LONDRINA — Durante as comemorações da vitória do Brasil sobre a Argentina, sexta-feira à tarde, o torcedor Liute Moreno, de 37 anos, de Cambé, a 20 quilômetros de Londrina, morreu com enfarte do miocárdio. Liute Moreno já tivera problemas cardíacos anteriormente, mas sex-

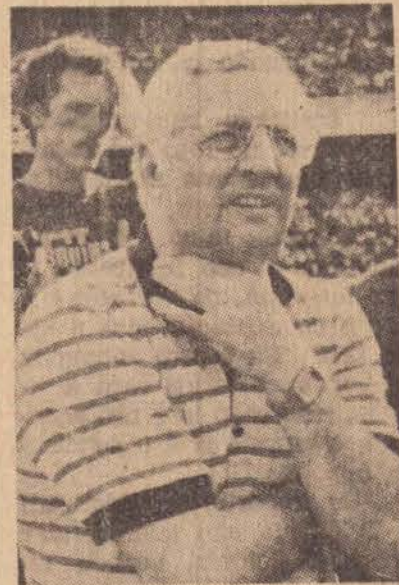
ta-feira, emocionado com a vitória brasileira, sofreu um enfarte quando se encontrava dirigindo sua motocicleta, juntamente com um companheiro, pelas ruas centrais de Cambé. Ele morreu instantes depois em um hospital e foi sepultado ontem.

Os alemães em pêso torcem para a Espanha

MADRID — Hoje será um dia importante para a seleção da Alemanha Ocidental dentro da Copa do Mundo na Espanha. O técnico Jupp Derwall e seus jogadores estarão no estádio Santiago Bernabeu torcendo para que a Espanha empate ou perca por apenas 1 a 0 diante da Inglaterra, o que dará ao time alemão a classificação para as semi-finais.

Existe muita confiança por parte dos alemães nessa possibilidade, já que todos estão certos de que a Espanha precisa terminar sua participação do mundial com uma boa apresentação, que possa melhorar sua imagem diante de sua torcida. Jupp Derwall, por exemplo, entende que eles colocarão uma vitória nesse jogo como uma questão de honra.

"A Espanha precisa muito dessa vitória e não será fácil para a Inglaterra conseguir marcar dois gols. Tenho certeza que será um jogo muito disputado espero que os espanhóis consigam um bom resultado com sua garra. Eles não tiveram uma boa participação na Copa e precisam conseguir pelo menos terminar a competição com um resultado que possa melhorar um pouco a situação. A Alemanha fez um leve treino hoje cedo, e as ausências foram Rummenigge e Dremmler, poupados pelo departamento médico. Rummenigge continua reclamando de dores na coxa direita e realiza-



do tratamento intensivo para se recuperar de uma lesão muscular no local. Dremmler, por sua vez, está com dores musculares e não é problema para o próximo compromisso da Alemanha.

Rummenigge, que permaneceu todo o dia na concentração, também acredita em um bom resultado da Espanha amanhã, que dará a classificação para a Alemanha. Ele entende que os espanhóis farão de tudo para provar que tem uma equipe competitiva.

"Em minha opinião a Espanha caiu muito de produção na copa depois de realizar boas partidas na fase de preparação. Não sei o que causou isso, mas tenho certeza que eles tentarão melhorar sua imagem com uma boa apresentação diante da Inglaterra. Isso dificultará muito o trabalho dos ingleses e será

muito difícil eles marcarem dois gols".

Em uma análise de tudo que aconteceu até agora na copa, Rummenigge também comentou a contusão de Zico, dizendo que o zagueiro Passarella foi um covarde naquele lance.

"O jogo já estava definido e não era necessário cometer uma falta com tanta violência no meio do campo. Considero muito covarde esse tipo de atitude e não posso deixar de criticar o comportamento de Passarella. Espero que a contusão de Zico não seja grave e que ele possa se recuperar rapidamente.

O zagueiro Stielike, por outro lado, treinou com muito vigor hoje provando que já está totalmente recuperado. Ele praticamente garantiu sua presença no próximo compromisso da Alemanha, caso se confirme a classificação para as semifinais os problemas com o nervo ciático, segundo ele, já estão superados.

"Treinei sem problemas e nada senti. Isso me deixa muito satisfeito, já que temos um caminho difícil pela frente. Tenho certeza que a Espanha tirará a classificação da Inglaterra e a Alemanha precisa estar bem preparada, com todos seus titulares para disputar as semifinais. Nosso time vem subindo de produção e tenho certeza que estaremos na final do dia 11, provavelmente contra o Brasil, que vem realizando uma excelente campanha.



MERCEDES BENZ
E TOYOTA

Caminhões novos e usados
Peças genuínas — Oficina — Mão de Obra especializada

UMA EMPRESA DO
GRUPO JABUR



JABUR
AUTO MOTOR S.A.

SERVIÇO DE GUINCHO DIA E NOITE

RUA ANTONIO RODRIGUES, 1330 - FONE: P(A) BX/KS 33-4755
PRESIDENTE PRUDENTE - SP



MECÂNICA OSDINA
DIESEL LTDA.

Serviços especializados em Mercedes-Benz

Mecânicos estagiados na Fábrica

AV. JOAQUIM CONSTANTINO, 274 - FONES: 22-6022 e 2-6954
VILA FORMOSA - PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

Telê não queria falar sobre a Polônia, mas não resistiu



sil seria o mesmo time das outras partidas e nos primeiros quinze minutos ficaria a espera da Itália, para depois tentar definir o resultado sempre usando os contra-ataques.

Instigado para arriscar um palpite no jogo que começaria duas horas depois, Telê Santana sorriu, fez silêncio, e depois falou. "O resultado em si não interessa. O que interessa, na verdade é a nossa classificação para a semi-final. Eu espero conseguir os gols necessários para a vitória, mas caso isso não aconteça, o empate já é o suficiente".

Os reporteres insistiram e Telê, que não queria falar sobre a Polônia, acabou falando.

"É um time certinho. Tem uma defesa bem posicionada e um ataque com dois

ou três jogadores hábeis, que sempre levam perigo ao gol adversário".

Seria este o time que você escolheria para a semifinal?

"Se a gente pudesse escolher, eu escolheria a Nova Zelândia ou El Salvador. Não que são seleções despreparadas. Elas são inexperientes e fatalmente tremeriam numa semifinal. A Polônia já é diferente, uma vez que está acostumada as grandes disputas. Mas eu tenho muita confiança no nosso time".

Indagado sobre o estado psicológico dos jogadores, Telê disse que era o melhor possível. Nem mesmo a possibilidade de Zico ficar fora chegava a preocupar o time. Todos estavam confiantes de que o Brasil passaria pela Itália.

Duas horas antes do início do jogo entre Brasil e Itália, o técnico Telê Santana estava tranquilo. Conversando com alguns repórteres, ele dizia que o Bra-

Espanhóis culpam Santamaria pelo vexame do Mundial

MADRI — Nem parecia que a Espanha, que gastou tanto dinheiro para tentar ganhar seu primeiro mundial, tinha sido eliminada de forma tão melancólica em sua estreia na segunda fase. A calma e a tranquilidade na concentração do Hotel Arcipestre de Hita, na bela serra de Navacerrada, parecia a de uma equipe que se prepara para a consagração. Por incrível que pareça, havia até meninos e adultos pedindo autografos aos jogadores.

A concentração foi aberta na hora prometida pelo treinador José Emilio Santamaria ao meio dia e meia. Os jornalistas, colocados no subsolo, discutiam a partida perdida e os espanhóis — todos sem exceção — não poupavam críticas ao treinador e em todas as suas perguntas quiseram irritá-lo. Mas Santamaria, demonstrando muita tranquilidade, desfez todas as questões com habilidade e prometeu que "só depois do Mundial" faria uma profunda e definitiva da seleção espanhola e do que precisa fazer para não repetir no futuro o fracasso de agora.

Os jogadores, ao contrario da vespera da partida contra a Alemanha, praticamente não apareceram no salão do subsolo para dar suas animadas e otimistas entrevistas. Só os Bascos, titulares da equipe e ídolos da bi-campeã Real Sociedad, propuseram-se a dizer alguma coisa, assim mesmo por insistência de alguns reporteres espanhóis. Parecia que uns e outros queriam vincular o fracasso da seleção, dentro de Madri, ao problema político que envolve a região separatista, de onde procedem ídolos como Arconada, Zamora, Satrustegui, Lopes Ufarte Uralde.

Arconada foi o mais procurado, porque tinha a obri-

gação de explicar porque, depois de apontado como uma das prováveis estrelas desta Copa, havia falhado praticamente em todos os cinco gols que levou. E o goleiro de 27 anos reagiu um tanto nervoso:

— Tenho certeza que joguei bem em todos esses quatro jogos da Espanha. Contra a Alemanha, dizem que no primeiro gol eu falhei. Mas não é verdade. O chute de Dremmler foi muito forte e impossível de ser pego. Larguei a bola, mas o Littbarski deu sorte, pois caiu nos meus pés e não havia ninguém para marcá-lo.

Zamora, que sequer foi cumprimentado no gol — todos correram para abraçar o autor do passe, Sanchez — também se defendia.

— O time podia ter decidido o jogo no primeiro tempo, mas depois do gol de Littbarski, todos ficamos nervosos e não soubemos reagir.

O centro avante Satrustegui, visivelmente e indiretamente culpado pelo técnico Emilio Santamaria pela falta de gols da Espanha na primeira fase, foi quem mais criticas fez:

— Um time que quer vencer e ganhar a Copa, tem que criar jogadas de gols. E a Espanha não criou. Eu, pelo menos, estou tranquilo e certo de que fiz aquilo que me foi orientado. Na verdade faltou um líder a seleção espanhola para controlar os animos do time dentro de campo, pois as pressões de todos os lados foram enormes. A Espanha tem uma boa equipe, tem bons jogadores, mas faltou alguma liderança e orientação correta para que jogássemos dentro das nossas reais potencialidades.

O técnico Emilio Santamaria, disposto a não aceitar provocações dos jornalistas es-

panhóis, disse que não sabia as razões do fracasso da seleção espanhola. Para ele, o que faltou "fundamentalmente" foi um gol na frente em todos esses quatro jogos:

— Se tivéssemos feito o primeiro gol, as coisas teriam transcorrido mais calmamente para a equipe. Mas sempre demos azar e, além de perdemos as nossas chances, levamos o primeiro gol. Ai entramos no desespero e tudo se complicou.

Sem muita convicção e causando burburinho entre os jornalistas espanhóis, que acompanharam todo o trabalho de preparação da equipe, Santamaria arrematou:

— Quando fizemos amistosos, a equipe foi muito bem e teve momentos brilhantes.

Mas na hora da Copa, quando estávamos jogando de verdade, não rendemos nem a metade do que podíamos. Nossa melhor atuação foi diante da Alemanha e merecíamos pelo menos o empate. Se Santilla não marca aquele gol no primeiro tempo, a história desta partida teria sido outra.

Santamaria, sem contrato desde quarta feira, voltou a falar que pretende continuar trabalhando no futebol espanhol. Não sabe se na seleção o que é certamente impossível depois deste fracasso — mas tem uma preferência: trabalhar com jogadores juvenis.

— Ai é que está a base de tudo. Vejam o caso do Brasil: Ganhou a Copa de 70, mas não parou um só momento de continuar trabalhando no quarto lugar em 74 e terceiro em 78. Agora esta ai, jogando muito bem, com um time que formou em casa, jogadores que saíram de seus clubes desde os juvenis. E isso que eu desejo fazer aqui na Espanha, pois nosso futuro estará aí.

Italianos montaram uma central de espionagem para derrotar o Brasil

Enzo Bearzot, técnico da seleção italiana dizia antes do jogo, que o Brasil era um time quase perfeito e suplantá-lo a esta altura do campeonato seria uma missão quase impossível. Mas isso dizia da boca pra fora, como se já tivesse encontrado uma desculpa para convencer a exigente imprensa italiana no caso de uma derrota. Porém, por dentro, a realidade era bem diferente uma vez que durante toda a semana passada ele procurou criar um esquema que surpreendesse o Brasil, assim como fez com a Argentina.

Como a imprensa italiana degladiava-se em mais uma greve, Bearzot foi obrigado contratar nada menos do que oito cinegrafistas franceses e ingleses. Pagou muito bem para que eles dessecassem, através de suas cameras, o movimento do time brasileiro dentro de campo no jogo contra a Argentina. Com os filmes em mãos, Bearzot reu-

niu todos os jogadores no sábado e no domingo e passou pelo menos 7 horas trancado numa sala de projeção, mostrando as penetrações do time brasileiro.

Embora o seu trabalho fosse sigiloso, sempre alguma coisa a imprensa consegue revelar. E foi assim que Telê Santana ficou sabendo que o técnico italiano era empregar marcação homem a homem, dificultando especialmente a movimentação de Falcão, Socrates e Cerezo. Com esse sistema ele procuraria a armação de jogadas do selecionado brasileiro.

Outra informação que escapou foi a de que Eder também seria policiado pela lateral Gentile, que teria a função de evitar que o ponta brasileiro tivesse espaço para o chute.

Ao saber das pretensões do técnico italiano, Telê não demonstrou muita preocupação. Quando saia da concen-

tração para o Estádio, Telê dizia que "cada jogo tem uma história e se os italianos estudaram o Brasil baseados no jogo contra a Argentina cometeram um erro muito grave". E explicou:

"Fiquei sabendo que eles exerceriam uma marcação homem a homem e procurariam de todas as formas, evitar que o nosso meio campo iniciasse as jogadas. Isso não me preocupa, já que tenho outros homens que estão preparados para vir de trás e armar jogadas". E Telê citou Junior, que tem muita habilidade e poderia fazer as funções de armador. Neste caso, Falcão cairia para a cobertura, desmantelando de vez a armadilha dos italianos.

Os jogadores, sorridentes, dizia que o time do Brasil está muito bem preparado e sempre deixa os primeiros dez minutos para estudar o adversário. Contra a Itália seria assim: conforme o sistema um tipo de jogo.



O CETIL quer ver você torcendo pelo Brasil, mas sem esquecer do seu futuro.

Faça ainda hoje a sua inscrição para o

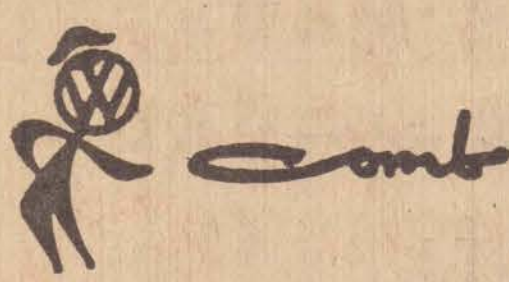
CURSO DE PROGRAMAÇÃO COBOL

e venha fazer parte do nosso quadro de funcionários.

O CETIL OFERECERÁ BOLSAS DE ESTUDO AOS PARTICIPANTES DE MELHOR DESEMPENHO

qualquer informação poderá ser obtida à Rua José Bongiovanni o 1385 ou pelo telefone 22-3966 em Presidente Prudente





GOL

O carro da Copa venha conhecê-lo

REVENDEDOR VOLKSWAGEN EM PRES. VENCESLAU AVENIDA TIRADENTES 1040 FONE: 71-1711



PRUDENTÃO AUTO PEÇAS LTDA.

PEÇAS PARA MERCEDES BENZ E TOYOTA

RUA TULIO CECHETTI, N.º 1183 FONE: 22-2080 e 22-1680 PRES. PRUDENTE - SP

EIL - O Imparcial - Tel. 22-1133

Nos jornais espanhóis, só dava Brasil

BARCELONA — Só mesmo estando na Espanha para saber o quanto esta seleção brasileira esta sendo festejada. Ninguém, por aqui, tem a menor dúvida de que o Brasil sera o campeão mundial de 82, isto nas ruas, nas emisoras de radio e televisão e nos jornais.

A euforia é tanta que nem mesmo a eliminação da Espanha deste mundial conseguiu roubar o espaço que a imprensa dedica a seleção. O amarelo e a cor oficial de Barcelona, assim como era em Sevilha, e Madri ja se prepara para receber o Brasil, antes mesmo deste jogo de hoje contra a Italia, no Estadio Sarria.

Nos jornais de hoje, a preparação da seleção brasileira ganhou mais ou menos o mesmo espaço dado aos comenta-

rios cheios de lamentações sobre a despedida da Espanha desta copa. Ate mesmo nas capas das revistas semanais é marcante a presença do Brasil.

Decepcionados com a eliminação de sua seleção os jornalistas espanhóis aplicam ao Brasil todos os adjetivos que gostariam de usar para a Espanha. E, muitas vezes, palavras como "torcida", "linda" e tantas outras nem são traduzidas para o espanhol. Aparecem em português mesmo. Sempre entre aspas.

SO ELOGIOS

O Diário "Dicen..." por exemplo, apareceu nas bancas, hoje, com um titulo de pagina inteira em português: "Brasil, que coisa mais linda". A materia trazia nas suas primeiras linhas algumas infor-

mações sobre a contusão de Zico, a duvida de Tele sobre quem podera ser o seu substituto, mas daí para a frente só se referia ao jogo contra a Argentina. O redator, empolgado com o que havia visto na vespera, dizia que desde a hora em que se perfila para ouvir o seu Hino Nacional o Brasil ja tem "pinta de campeão".

Segue o animado redator rasgando elogios à seleção de Telé. Diz que é uma equipe que "da a impressão de que joga andando, mas se voce olhar o adversario correndo de um lado para o outro muda de idéia, pois estes adversarios — que são os campeões do mundo — mais parecem idiotas a procura de alguma coisa que nunca vão encontrar: a bola".

O tabloide "AS", que mais parece uma revista em papel

de jornal publicou hoje, nas suas paginas centrais, uma materia especial, que tem como titulo: os genios ja não são mais a solução". A reportagem e ilustrada com seis fotos, nenhuma de jogador brasileiro. Na foto maior aparece Maradona, nas outras Rummenigge, Keegan, Platini, Paolo Rissi e o polones Boniek. O texto mais parece um ensaio, uma defesa de tese, onde o autor, depois de exaltar as virtudes destes e de outros grandes jogadores como Blokin, por exemplo, concluiu que nada disso adianta. O que vale, hoje, é ter uma seleção como a do Brasil, "Seguramente a melhor entre todas, porque embora seja cheia de astros, todos jogam para a equipe. E é impossível se depender de uma equipe que não tem ataque, meio-campo ou defesa. Oscar ja fez gol, Junior tambem e daí para a frente todos marcaram. Como se pode anular a estes perigos?"

"Sport", semanario de Madri, é um dos jornais mais entusiasmados com a seleção brasileira. Na capa, traz uma foto da torcida do Brasil e um titulo aplicado sobre ela, dizendo: "Brasil, locura colectiva". Entre as muitas materias que publica sobre a seleção, procura ser o mais diferente nas manchetes de paginas. Algumas delas: "Se futebol é uma arte, aqui estão os 22 principais artistas desta copa". Abaixo do titulo, uma foto da delegação brasileira, foto posada. Vira-se a pagina e se encontra a reportagem sobre o jogo entre Brasil e Argentina, sob este titu-



lo: "A febre amarela derrotou a Argentina". No texto, mais exageros: "os jogadores de Tele Santana mais parecem alguns dos muitos diamantes que se encontram no estado onde nasceu, as Minas Gerais. São diamantes diferentes, lapidados cada um de uma forma, mas é difícil dizer qual deles brilha mais".

"El Mundo Deportivo", outra revista de esportes que só chega às bancas no domingo publica Socrates na capa, uma foto colorida onde o jogador do Corinthians está com o braço levantado, dando ordens a alguém. O titulo é o seguinte: "Adelante, El Gran Capitan".

Quase todos os jornais destacam tambem que o jogo entre Brasil e Argentina quebrou o recorde de jornalistas presentes a uma partida nesta copa. Nada menos que 839 reporteres foram creden-

ciados para esta cobertura, alem de 349 reporteres. Isto, sem contar os profissionais de radio e televisão.

Outra curiosidade, que prova a ótima receptividade que os brasileiros estão encontrando na Espanha, é mostrada nos anuncios. Desde o começo da copa Maradona era a grande vedete publicitaria e aparecia em todos os jornais e nas duas emisoras de televisão espanhola. Na televisão Maradona continua aparecendo, mas nos jornais nem tanto. As revistas semanais que foram as bancas hoje traziam uma grande publicidade dos cigarros "Ducados" certamente um dos dois mais vendidos por aqui, tendo como ilustração a frente da carteira de cigarros uma grande foto colorida da torcida brasileira. E uma legenda: "Ducados, tão bom quanto o samba".

Os critérios da FIFA

BARCELONA — Caso haja empate em numero de pontos em algum dos quatro grupos da segunda fase do Mundial, depois dos jogos decisivos que serão disputados hoje a os criterios de desempate para as semifinais serão os seguintes, segundo determinação da Fifa: saldo de gols, maior numero de gols marcados. Se persistir a igualdade, a seleção classificada será aquela que tiver obtido melhor colocação no seu grupo na primeira fase. Continuando a igualdade, o semi-finalista será conhecido por sorteio. Por exemplo: a Inglaterra joga contra a Espanha precisando vencer por dois gols de diferença. Se vencer apenas por 2 a 1, empatara em numero de pontos, em saldo de gols, com a Alemanha. Mas como, na primeira fase a Inglaterra foi a primeira do grupo 4, e a Alemanha também ficou em primeiro



no grupo dois — também ficarão empatados nos tres criterios, o que forçará a realização de um sorteio. Mas se a Inglaterra vencer por qualquer contagem acima de 2 a 1 (por exemplo: 3 a 2, 4 a 3, 6 a 5) estará classifi-

ficada pelo terceiro criterio. O de maior numero de gols marcados na segunda fase.

Para as semifinais, em caso de empate durante os 90 minutos, esta prevista a realização de uma prorrogação de mais 30, dividido em 2 tempos de 15 minutos.

Se o empate persistir, será realizada a cobrança de penaltis, tantos quantos forem necessarios para a indicação do vencedor. Na decisão de terceiro e quarto lugares da Copa da Espanha o criterio de desempate será o mesmo utilizando para os jogos esmi-finais.

O resultado da Fifa estabelece que havendo empate na decisão do Mundial será realizada uma prorrogação de 30 minutos. Se a igualdade continuar, haverá nova partida. E caso esta partida também tenha empate, será realizada prorrogação, seguindo-se depois cobranças de penaltis.

CHEVETTE E MARAJÓ "0 KM" SEM ENTRADA É SÓ NA PREVEL

ENTRADA SEM JUROS, VOCÊ PAGA SÓ DAQUI A 6 MESES



Foi feito para você

Condições especialíssimas para você já sair dirigindo o seu Chevrolet

CHEVETTE OU MARAJÓ

Mais econômico e com maior desempenho, está esperando você na PREVEL, 24 ou 36 meses, sem nenhuma entrada, só na



Prevel PRESIDENTE VEÍCULOS LTDA.

CONCESSIONÁRIA CHEVROLET onde é fácil comprar

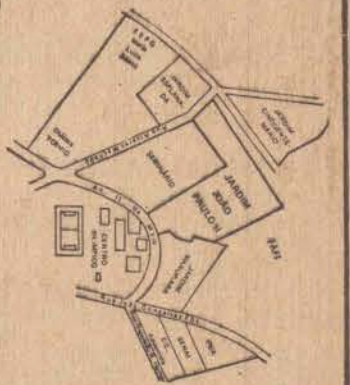
Rua Marechal Floriano Peixoto, 154 - Cx. P-1117 - End. Tel. PREVEL - Fone 22-2999 - TELEX (0184) 389

ENTRE NA ERA DO BEM MORAR JARDIM JOÃO PAULO II

INFORMAÇÕES E VENDAS



GRUPO ENCALSO damha urbanizadora e construtora ltda. RUA SIQUEIRA CAMPOS, 388 FONE: 22-7144



Andorinha Transportadora

TRANSPORTES DE CARGAS, ENCOMENDAS E MUDANÇAS Coloque a sua disposição uma equipe treinada para lhe prestar melhor serviço em transportes

FILIAL: Rua Helvétia, 163 - S. PAULO-SP. MATRIZ: Rua ANTONIO RODRIGUES, 609-B - VILA INDUSTRIAL - FONES: 22-3744 - 22-3509 - 22-3611 TELEX 0182-152 - CEP 19100 - PRES. PRUDENTE - SP.

A expectativa que cercou o jogo e o desfecho triste da derrota

BARCELONA — O time do Brasil saiu rápido para o vestiário, suas camisas estavam nas mãos dos jogadores da Itália, que mereceram a vitória e a classificação. A festa da Espanha, desta vez, não foi do Brasil: o time de Telê volta mais cedo para casa — mostrou que os melhores precisam de mais coragem e que, em Copa, não se pode errar nunca. Três a dois para a Itália, tristeza em Barcelona, tristeza no país daquele que tinha sido apontado como o do melhor futebol desta Copa.

Uma gigantesca bandeira de listras verdes e amarelas, 53 metros de comprimento, pesando 90 quilos, foi aberta atrás de um dos gols do Estádio Sarria, pouco antes de os dois times entrarem das arquibancadas. Do outro lado, eram as bandeiras da Itália, numa expectativa nervosa.

Aparecem os times, a torcida italiana solta fogos de artifício que assustam os policiais espanhóis, os brasileiros insistem no samba em parte abafado pela barulho das buzinas vendidas ao lado do estádio. Faixas e bandeiras espalhadas pelas arquibancadas lotadas.

Até o céu era disputado pela propaganda e pela megalomania. Começa o Hino Nacional Brasileiro, o papagaio empinado pelo marinheiro Bira fica poucos metros acima dos jogadores, subindo e descendo conforme os versos da música, subindo bastante nos últimos acordes. Um balão amarelo de gaz faz o convite ao público espanhol: "venha ao Brasil", em letras azuis, publicidade da Embratur. Um balão verde e amarelo de festas juninas sobe rápido e passa perto do avião que puxava uma faixa do azeite de Oliva "Manolete" e do enorme dirigível da Fuji Film.

No espetáculo, a vez do futebol. O árbitro Abraham Klein apita, o Brasil dá a saída com Zico, que parece ter superado o problema da contusão.

A PRIMEIRA FALHA DA RETAGUARDA E O CAMINHO DA DERROTA DO BRASIL

A Itália marca logo aos 5 minutos, Paolo Rossi aproveitando uma falha da defesa brasileira. Um susto para a maior torcida da Copa, que, entretanto, tinha motivos para acreditar em uma reação: em dois dos quatro jogos anteriores, o Brasil também havia sofrido o gol primeiro. Um torcedor italiano joga uma peça de fogos de artifício junto a meta de Valdir Perez. O goleiro avisa ao árbitro, o jogo é retardado.

As brincadeiras brasileiras eram mais inofensivas: lá no alto, tres papagaios brasileiros quase desapareciam no céu, aproveitando a brisa que atenuava o calor de Barcelona.

Serginho também parece brincar. Aos 10 minutos, perde gol certo, chutando fora em vez de devolver o passe a Zico.

Mas, dois minutos depois, o empate: gol de Socrates, um grande gol, aproveitando o passe de Zico.

Socrates corre até o alambrado para acenar para a torcida, é abraçado por Zico e outros jogadores. Serginho prefere ir buscar a bola no fundo da rede, enquanto Telê Santana Sorri.

Os italianos, dispostos a repetir a marcação rigorosa do jogo com a Argentina, não se entregam. Gentile, o que tinha anulado Maradona, faz falta violenta em Zico aos 13 minutos e leva cartão amarelo.

O time do Brasil erra bastante: na defesa, Leandro, no ataque, principalmente Serginho. Aos 18 minutos, Serginho perde mais um gol.

A ITALIA COMEÇOU O JOGO AOS 25 MINUTOS DO TEMPO FINAL

E, aos 25, Paolo Rossi não erra — 2 a 1 para a Itália, aproveitando falha de Cerezo e a indecisão de vários setores do Brasil. Pela primeira vez na Copa de 82, o time de Telê sofria dois gols em uma partida. Surpresa? Apenas a confirmação de que a Itália seria adversário difícil.

A torcida italiana canta, a do Brasil fica em silêncio. Os brasileiros lutam, mas estão longe de ser os jogadores geniais de outras partidas.

Serginho faz alguma coisa, aos 31 minutos: tira do jogo o zagueiro Collovati, que sai machucado, substituído por Bergomi. O time italiano, equilibrado, continua correndo.

Gentile — outra vez ele — faz falta violenta em Junior. Quem cobra e Eder, mas sem a eficiência de outros jogos, aos 42 minutos. O Brasil insiste. Gentile rasga a camisa 10 de Zico, o jogador brasileiro reclama ao árbitro, mas o bandeirinha Chan Tam Sun, de Hong Kong, já tinha marcado impedimento.

A Itália ameaça com Graziani, que se beneficia das falhas de Leandro, mas o Brasil evita o terceiro gol. Em seguida, outra falta para Eder cobrar, novamente sem eficiência: o chute foi forte, mas contra o zagueiro Scirea, que fica caído.

Afinal, termina o primeiro tempo. A esperança está na possibilidade de as orientações de Telê mudarem o futebol de Leandro, Serginho e Eder.

ACERTAR O TIME ERA O OBJETIVO DO TREINADOR BRASILEIRO

No vestiário, Telê acerta o time. Ali perto, centenas de jornalistas de todo o mundo faziam a mesma pergunta: seria possível reagir?

O Brasil volta ao campo com os mesmos jogadores, Zico de camiseta nova, o time ainda errando passes. Logo aos 2 minutos, porém, numa jogada isolada de Falcão pela direita, a torcida sente a ilusão do gol — apenas ilusão, a bola vai fora.

Preocupado em atacar, o Brasil descuida da defesa. Aos 5 minutos, Paolo Rossi escapa pela direita, entra na área e, na disputa com Luisinho, acaba caindo. Os italianos reclamam penalti, sua torcida atira laranjas ao campo.

Mesmo melhorando, a Seleção Brasileira não se completa. Já desce melhor ao ataque, principalmente devido ao recuo dos italianos, mas finaliza mal. Isso fica bastante claro aos 12 minutos, num bonito lance de conjunto, em que Serginho atrapalha-se todo na área.

A Itália volta a assustar em contra-ataque, aos 13 minutos: a bola sobra para Paolo Rossi, que tinha tudo para fazer seu terceiro gol, porém com o chute torto, a esquerda da meta de Valdir.

O tempo vai passando, aumenta a tensão nas arquibancadas: a torcida de camisetas amarelas assiste em silêncio, o papagaio de Bira continua lá em cima. E Telê?

O técnico do Brasil olha no relógio, grita, gesticula, comenta alguma coisa com o médico Neylor Lasmar. Faz um sinal, Paulo Isidoro vai mesmo entrar.

ATAQUE DO BRASIL FOI SE PERDENDO A MEDIDA QUE O TEMPO IA PASSANDO

Eder vai cobrar uma falta, aos 19 minutos. Não, ele desiste de tentar, reconhecendo que não está bem. Quem chuta é Junior, igualmente mal. O Brasil luta, Paulo Isidoro faz ginástica de aquecimento com o preparador físico Gilberto Tim, ao lado do campo, e depois desce até o banco para receber as últimas instruções de Telê.

Lá no campo, outra descida do Brasil, desta vez não uma simples descida: e Falcão sai correndo em direção ao banco, Vavá e Tim pulam e abraçam os jogadores, a comemoração de Telê é mais discreta, um sorriso de alívio, o aceno para o time. O samba volta ao estádio, o papagaio de Bira desce para aparecer nas câmeras de TV e não chega a atrapalhar o jogo.

Paulo Isidoro entra em campo, Serginho sai e recebe um tapinha do já alegre Telê. O Brasil ainda cria novas situações de gol, mas não marca.

E a Itália comprova que não tinha desistido: aos 29 minutos, mais um gol de Paolo Rossi, resultado de outra falha da defesa brasileira. Desaparece o papagaio, os gritos de "Itália, Itália" interrompem a batucada. Tardel-



li sai machucado, Marini entra em seu lugar.

A bola entra na meta de Zoff, aos 35 minutos. Mas o árbitro Klein já havia atendido ao bandeirinha Dotschev, da Bulgária, marcando impedimento de Socrates.

O placar luminoso do Es-

tádio Sarria fica nos 3 a 2, a torcida Itália grita "ole" a cada lance de seus jogadores. Paulo Isidoro tenta passar pela defesa italiana, busca o dribble, cruza, mas ninguém consegue aproveitar a bola na área.

O árbitro anula gol de

Oriallí, alegando impedimento de Rossi. No último minuto, Zoff defende, em cima da linha. Gritos, assobios, Luisinho vai para a área da Itália. O Brasil, desordenado, consegue escanteio com Falcão. Eder cobra, é o último chute do Brasil na Copa.

A imprensa mundial não tinha dúvidas quanto os finalistas

Antes da rodada de hoje a tarde — Brasil e Itália, Inglaterra e Espanha — a grande maioria da imprensa mundial não tinha a menor dúvida. Pelo que havia aprensenado até agora, Brasil e França fariam a final da Copa do Mundo no dia 11.

Os jornais Alemães e ingleses, que ontem esperavam com ansiedade o jogo entre Inglaterra e Espanha, teciam comentários elogiosos para a futebol jogado pela França diante da Irlanda do Norte, e tinham suas seleções como grandes zebras.

Ao fim do jogo de domingo entre França e Irlanda, os matutinos ingleses diziam que "o futebol jogado pela França tem invejado o resto da Europa. É um estilo cheio de arte e chega a ser semelhante ao bom futebol Sul Americano de Brasil e Argentina. Os mesmos jornais previam que Brasil e França, caso conseguissem reeditar as boas atuações que tiveram até aqui, fariam a melhor final possível.

Os jornais alemães viam muito remotamente a possibilidade da sua seleção passar a semifinal e ainda teciam comentários pessimista. Afirmavam os prin-

cipais jornais que se a Alemanha fosse beneficiada pela Espanha, jamais conseguiria chegar a ser campeã, uma vez que o seu futebol é insuficiente para derrotar os Brasileiros.

Já os jornais franceses não poupavam elogios para sua seleção e até falavam na possibilidade da final contra o Brasil.

O diário de maior circulação em Nancy, dizia no seu editorial de esportes que "a França estava jogando um futebol surpreendente e até agora seria a única que poderia representar alguma coisa para derrotar o Brasil". Porém, mais adiante, o editorialista elogiava o futebol brasileiro e dizia que os próprios jogadores franceses consideravam a missão impossível.

O jornal esportivo que circula em Paris dizia em sua página de esportes que a França estava conseguindo provar nesta Copa que pode mudar o sistema de futebol europeu que reinou na década 70. Agora, dizia o jornal, o futebol está sendo jogado com força e arte. E isso ficou provado por tudo que França e Brasil estavam fazendo. Apesar do jogar um futebol vistoso, já não dependia apenas de um jogador, co-

mo o caso da Argentina, Alemanha e outras forças cantadas antes do mundial.

Os jornais argentinos também não tinham mais dúvida. Apesar da rivalidade quase mortal com o Brasil, entendiam os jornalistas dos principais diários de Buenos Aires que o Brasil dificilmente perderia o Campeonato Mundial de 82.

Os jornais espanhóis que circularam hoje pela manhã, deram muito destaque para o jogo entre Inglaterra e Espanha. Eles falaram mais do Brasil e apresentavam um balanço do Campeonato Mundial.

Ao criticarem a desorganização do mundial, os jornais espanhóis diziam que apenas duas coisas estavam positivamente a promoção: o futebol maravilhoso.

Estes mesmos jornais também arriscavam prever uma final entre Brasil e França no dia 11 em Madrid.

Pelé, que está trabalhando como comentarista de uma emissora mexicana, dizia que "se Polônia e Brasil não se enfrentassem na semifinal, com certeza os dois fariam a final no próximo dia 11". O rei do futebol acredita mais na Inglaterra do que na França.

ESTA SIM, É UMA SELEÇÃO IMBATÍVEL, QUE NÃO DEIXA NINGUÉM AMARGURADO E DÁ O RENDIMENTO QUE DELA SE ESPERA.

COREMA E MASSEY FERGUSON

Os campeões do campo

MASSEY FERGUSON SUPER 200

